

O preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário: uma revisão de escopo

Prejudice against sexual and gender minorities in the university context: a scoping review

¹ Flávio Adriano Borges  

² Ariane Tufaile Paiva 

³ Bruno Torelli de Camargo 

⁴ Natália Sevilha Stofel 

⁵ Larissa de Almeida Rézio 

RESUMO

Produção fruto de pesquisa que objetivou analisar a produção de conhecimento sobre o preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário. Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida com os descritores preconceito, universidade, minorias sexuais e de gênero combinados pelo operador booleano AND, sem recorte temporal. Foram encontradas 473 produções sem duplicação, sendo 38 selecionadas, a partir da leitura dos resumos. Apenas 10 se encontravam abertas para leitura na íntegra e compuseram a presente revisão. Evidencia-se a escassa produção científica na temática em questão e que as mesmas estão localizadas em pesquisas quantitativas, pouco abrangentes e com nenhuma abordagem de ações e/ou estratégias interventivas capazes de mitigar essa problemática. Somado a isso, o ambiente universitário, a rede de apoio e a família são espaços de proteção e cuidado às minorias sexuais e de gênero e quanto maior o grau de escolaridade menor a prática do preconceito, que possui como variáveis sensíveis a sua perpetração: ser homem cisgênero, heterossexual, grau de religiosidade, cursar ciências exatas ou da terra e a ausência de abordagem dessa temática na grade curricular do curso.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Preconceito. Universidades. Revisão

ABSTRACT

Production resulting from research that aimed to analyze the production of knowledge about prejudice against sexual and gender minorities in the university context. This is a scoping review developed with the descriptors prejudice, university, sexual and gender minorities combined by the Boolean operator AND, with no time frame. A total of 473 productions without duplication were found, of which 38 were selected based on reading the abstracts. Only 10 were available for reading in full and comprised the present review. The scarce scientific production on the topic in question is evident and that these are located in quantitative research, not very comprehensive and with no approach to actions and/or intervention strategies capable of mitigating this problem. In addition, the university environment, the support network and the family are spaces of protection and care for sexual and gender minorities and the higher the level of education, the lower the practice of prejudice, which has as sensitive variables to its perpetration: being a cisgender man, heterosexual, degree of religiosity, studying exact or earth sciences and the absence of addressing this topic in the course curriculum.

Keywords: Sexual and Gender Minorities. Prejudice. Universities. Revision.

1 Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

2 Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos;

3 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos

4 Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas

5 Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade que, historicamente, segue padrões heteronormativos, ou seja, relacionados à ideia de que apenas relacionamentos entre pessoas de sexos opostos (heterossexuais) são tidos como padrões ou “corretos” socialmente, as consequências negativas para as minorias sexuais e de gênero continuam conquistando espaço. O Brasil contemporâneo sustenta discursos, valores e práticas que instituem a heterossexualidade como a única forma de expressão natural e legítima (COSTA et al., 2015; SILVA et al., 2020; CARMO, BASSOLI, 2021;). Como consequência, é o país que mais mata LGBT+ no mundo, seguido apenas do México e Estados Unidos (NAMI, 2016).

Diante desse contexto, cabe refletir quais os processos formativos dos cidadãos brasileiros, uma vez que é a partir do meio escolar que é adquirido as concepções acerca de tolerância e preconceito (MARQUES, ROCHA, 2020), sendo este último compreendido como um mecanismo de manutenção e legitimação dessa hierarquização entre os grupos sociais, por meio de tentativas de inferiorização de um grupo ao outro, o que, quase sempre, se estabelece por meio de práticas violentas e de ódio (PRADO, MACHADO, 2012).

Dentro do contexto universitário, a população LGBT+ enfrenta as consequências da desinformação, experienciando discriminações enraizadas, presentes em trotes, ou atitudes sutis e cotidianas, na tentativa de reforçar a hierarquização dentre as orientações sexuais (COSTA et al., 2015; NARDI et al., 2013).

Além disso, alguns estudos apontam para a inexistência de currículos (especificamente de cursos da área da saúde), que abordem a diversidade sexual e de gênero de maneira direta e efetiva (BRAUN et al., 2017; SILVA et al., 2020; PARANHOS, WILLERDING, LAPOLLI, 2021).

Diante desse cenário, é evidente como a população LGBT+ está cercada de diferentes discriminações dentro do âmbito universitário, evidenciando o descaso a respeito dessa população. Esse preconceito influencia, diretamente, a saúde dessas pessoas, uma vez que os estudantes que não se identificam nos padrões binário-heteronormativos possuem maior tendência à depressão e ansiedade, além de maior risco para suicídio (BORDIANO et al., 2021). Somado a isso, um estudo realizado com 60 estudantes de cursos da área da saúde de uma Universidade Pública do Nordeste do Brasil apontou que pessoas LGBT+ apresentam piores indicadores de saúde mental, se comparados às pessoas heterossexuais e cisgêneras (CERQUEIRA-SANTOS, AZEVEDO, RAMOS, 2020).

Diante dessa realidade, a presente pesquisa caminha na perspectiva de aprofundar a construção do conhecimento científico no que tange às possíveis soluções para o enfrentamento do preconceito contra a diversidade sexual e de gênero no contexto universitário. Dessa forma, faz-se necessário compilar as informações científicas e recomendações existentes com o intuito de contribuir, significativamente, para a redução do preconceito à diversidade sexual e de gênero (HSIEH, FAULKNER, WICKES, 2021).

O presente estudo fornece subsídios teóricos, a partir da observação do estado da arte científica no enfrentamento do preconceito contra a diversidade sexual e de gênero no âmbito universitário, norteando a elaboração de estratégias institucionais para tal. Somado a isso, contribui com o direcionamento de outras pesquisas empíricas, nacionais e internacionais, visando a compreensão de realidades complexas, como é o caso dos contextos universitários.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de revisão de escopo. Tais estudos têm por objetivo mapear sistematicamente a produção de conhecimento existente sobre determinado assunto. Seu desenvolvimento está indicado como precursor de uma revisão sistemática e volta-se a identificar os tipos de evidência disponíveis em um determinado campo, analisar lacunas de conhecimento, examinar como a pesquisa é realizada sobre um determinado tópico

ou campo, identificar e esclarecer as principais características ou fatores relacionados a um conceito/definições na literatura (TRICCO et al., 2018; Peters et al., 2017). Apresenta-se como um método útil para examinar evidências sobre determinado assunto (MUNN et al., 2018).

Desenvolvemos a revisão a partir da estrutura metodológica desenvolvida conforme o Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews (PETERS et al., 2017) e os itens e orientações do PRISMA-ScR (TRICCO et al., 2018). Assim, para a construção da pergunta da pesquisa foi aplicada a estratégia PCC, que representa uma mnemônica para População, Conceito e Contexto (MUNN et al., 2018).

O objetivo da pesquisa foi sintetizar a produção de conhecimento sobre o preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário. Portanto, utilizamos o mnemônico PCC para definição da questão de pesquisa, definindo para P – minorias sexuais e de gênero, C – preconceito e C – universitário, tendo como questão norteadora: “Quais os preconceitos sofridos por minorias sexuais e de gênero no contexto universitário?”.

As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: LILACS, Medline, Scopus, PubMed, Embase, Cochrane, Web of Science, Periódico CAPES e ERIC por meio dos descritores preconceito, universidade, minorias sexuais e de gênero nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, combinados por meio do operador booleano AND e sem recorte temporal delimitado.

Utilizamos como critérios de inclusão estudos quantitativos, qualitativos, estudos primários, revisões sistemáticas, meta-análises ou meta-sínteses, métodos mistos, consensos, editoriais e guidelines que abordassem os preconceitos sofridos pelas minorias sexuais e de gênero no contexto universitário e foram excluídos estudos não encontrados para leitura na íntegra, publicações de opiniões, retrações, websites e propagandas veiculadas em mídias.

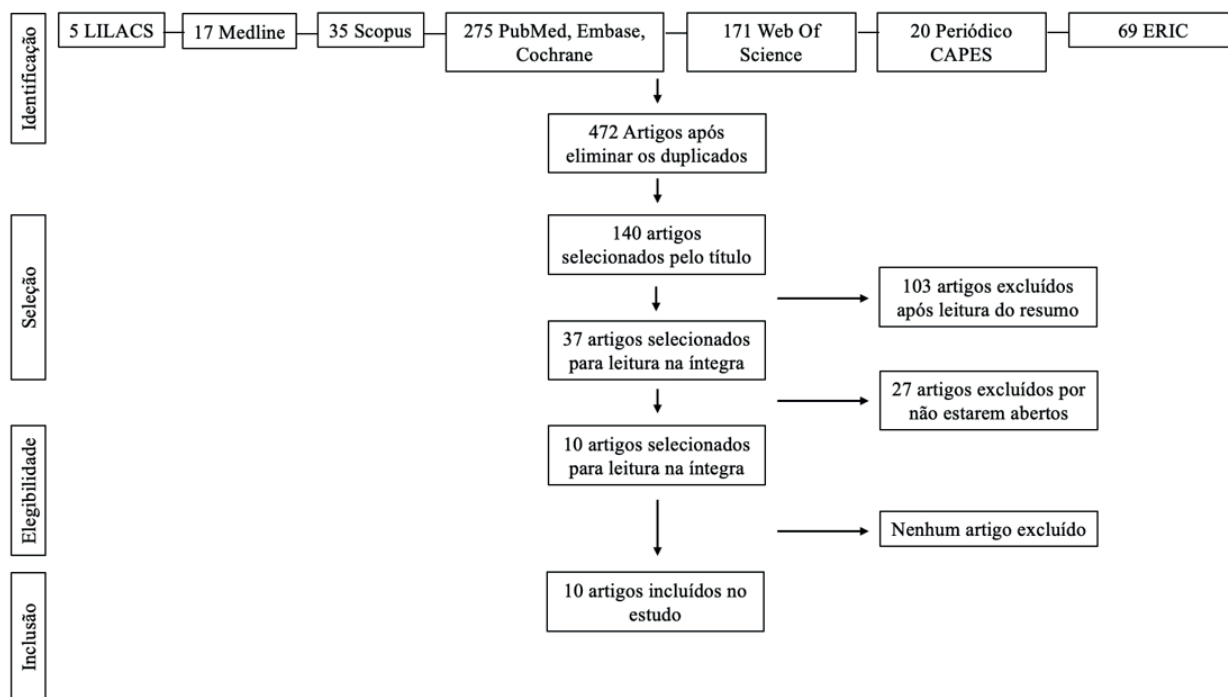
A revisão foi conduzida sem aplicação de filtros para recorte temporal e as buscas foram realizadas entre os meses de maio à agosto de 2023. Após a pesquisa nas bases de dados, todas as citações identificadas foram importadas para o software Excell® e as duplicatas foram removidas. Para o processo de seleção dos estudos, os títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes. Quando os revisores tiveram dúvidas sobre a relevância de um estudo baseado em seu resumo, a versão completa do texto foi selecionada para ser analisada junto de um terceiro revisor. Os estudos em texto completo que não atenderam aos critérios de inclusão, foram excluídos e os motivos da exclusão, assim como os resultados dos processos de busca e seleção, encontram-se relatados na íntegra conforme o fluxograma PRISMA- ScR abaixo (TRICCO et al., 2018).

Os dados extraídos encontram-se apresentados por meio de um resumo narrativo e descritivo, pautando-se nas confluências e divergências encontradas, descrevendo as relações existentes com o objetivo da revisão realizada.

3 RESULTADOS

Segundo os critérios de busca, seleção e inclusão, foram encontradas 592 produções científicas, sendo que 119 destas se encontravam duplicadas nas diferentes bases de dados consultadas. Portanto, a pesquisa resultou em 473 produções científicas. Destas, 141 foram selecionadas a partir da leitura do título da produção, levando em consideração, especificamente, a pergunta do estudo. A partir de então, procedeu-se com a exclusão de 103 produções a partir da leitura dos respectivos resumos, por não se enquadrarem, especificamente, no objeto do estudo, restando com 38 produções científicas para leitura na íntegra. Contudo, destas, apenas 10 se encontravam abertas para leitura na íntegra, sendo, portanto incluídas no estudo (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção das produções científicas segundo PRISMA-ScR.



Os artigos que compuseram esta revisão de escopo estão descritos no quadro 1, conforme instrumento explicitado previamente.

Quadro 1. Sistematização dos artigos que compuseram a amostra final desta revisão de escopo.

Autor, Periódico, Ano	País do Estudo	Título do Artigo	Objetivo	Abordagem Metodológica	Conclusões ou Considerações Finais
Paulk et al., Research in Higher Education Journal, 2017	Estados Unidos	An Assessment of Campus Climate in Sexual Minority College Students: Recommendations for Creating an Inclusive Campus	Examinar a associação entre o status de minoria sexual e as percepções dos alunos sobre sua conexão com a universidade, confiança na universidade para mantê-los seguros e confiança nas relações sexuais sistema de denúncia de agressão em sua universidade	Estudo Quantitativo	As implicações das descobertas são discutidas juntamente com recomendações para a criação de um campus inclusivo para atividades de minorias sexuais

Gromer et al., Journal of Gay & Lesbian Social Service, 2013	Barbados	Attitudes toward gay men and lesbians among Barbadian university students	Explorar atitudes em relação a gays e lésbicas entre estudantes universitários de Barbados	Estudo Quantitativo	As atitudes do público em relação aos homossexuais têm implicações para a saúde pública, a discriminação na habitação e no emprego e nas políticas públicas. A investigação futura deve centrar-se particularmente nos profissionais de saúde, uma vez que as suas atitudes em relação aos gays e lésbicas podem ter impacto na auto- revelação do cliente e noutros elementos da relação cliente- fornecedor
Santos Júnior et al., Rev. RECIIS (Online), 2019	Brasil	Coletivo Bee, luta LGBTT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário	Relatar as circunstâncias e motivações que levaram à criação do movimento “Coletivo Bee – Luta LGBTT” no âmbito da Uncisal, apresentando sua trajetória e ações desenvolvidas na instituição e para a comunidade	Estudo Qualitativo	Conclui sobre a importância na integração de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais à sociedade e, sobretudo, na busca de assegurar o direito ao acesso integral aos serviços da rede pública de saúde e fortalecer a PNSILGBT na formação universitária
Crane et al., Journal of Interpersonal Violence, 2020	Estados Unidos	Come Out, Get Out: Relations Among Sexual Minority Identification, Microaggressions, and Retention in Higher Education	Examinar a relação entre microagressões e considerações de retenção na faculdade	Estudo Quantitativo	As universidades devem esforçar-se por implementar programas em todo o campus que ajudem a minimizar as microagressões, a incentivar a competência cultural e o conforto na sala de aula e a combater o preconceito LGBTQ para melhor apoiar os estudantes nos seus esforços acadêmicos diários. Os estudantes LGBTQ que se sentem seguros e apoiados na sala de aula podem ser protegidos do heterossexismo e do isolamento social e, portanto, podem ter maior probabilidade de perseverar suas atividades acadêmicas

Alonso-Martínez et al., Sustainability, 2021	Reino Unido	English Validation of a Short Scale Designed to Detect Negative Attitudes towards Trans People (EANT)	Realizar um piloto da escala para detecção de Atitudes Negativas em Relação à Pessoas Trans (EANT) em uma população universitária no Reino Unido	Estudo Quantitativo (Validação de Escala)	Este estudo avalia tendências atitudinais e revela como o preconceito sexual ainda está implícito nas nossas sociedades e torna visível a estigmatização e a discriminação das pessoas trans. Estas descobertas apoiam o desenvolvimento de estratégias para lidar com estas predisposições
Carvalhais et al., Revista de Investigação & Inovação em Saúde, 2020	Portugal	Estudantes de enfermagem relativamente à comunidade LGBT: conhecimentos, atitudes e competência cultural	Conhecer as variáveis associadas aos conhecimentos, atitudes e competência cultural dos estudantes de enfermagem portugueses relativos à comunidade LGBT	Estudo Quantitativo	Podemos concluir que os estudantes de enfermagem demonstram necessitar de reforço de conhecimentos, para melhor adequação das atitudes e competências para lidar com a comunidade LGBT
Santos et al., Rev. Estud. Psicol., 2022	Brasil	Preconceito contra diversidade sexual e de gênero e crenças sobre educação sexual entre estudantes universitários	Investigar preconceito contra diversidade sexual e de gênero e crenças sobre educação sexual entre estudantes de cursos de licenciatura de áreas distintas e se há diferenças nas manifestações dessas atitudes e crenças entre ingressantes e concludentes	Estudo Quantitativo	A importância de que haja mais investimentos voltados à conscientização dos estudantes de graduação para que, ao concluírem seus respectivos cursos, apresentem menores níveis desse tipo de preconceito

Guerrero et al., Rev. Psicogente, 2019	Colômbia	Proceso de reconocimiento de la orientación sexual homosexual en estudiantes de una universidad pública	Analisar com perspectiva proativa o processo de reconhecimento da orientação sexual homossexual em estudantes gays e lésbicas de uma universidade pública da cidade de Pasto	Estudo Qualitativo	O processo de reconhecimento da orientação sexual homossexual por que passa uma pessoa pode ser resumido em seis etapas, demonstrando o quão complexo pode ser reconhecer a si mesmo e ao outro como uma pessoa com sentimentos e desejos por alguém do mesmo sexo. Destaca-se a importância da parte social e familiar, e geram-se posturas críticas enfatizadas na aceitação do outro
Kwak et al., International Journal of Environmental Research and Public Health, 2019	Coreia do Sul	Severity and Influencing Factors of Homophobia in Korean Nursing Students	Mensurar o grau de homofobia em cinco cidades coreanas	Estudo Quantitativo	As maiores taxas de alunos homofóbicos são de homens, religiosos, sem parentes ou conhecidos que se identifiquem como minoria sexual e com baixa autoestima
Calderon et al., Rev. Interdisciplinaria, 2023	Chile	Variables predictoras de la satisfacción vital: Comparaciones entre estudiantes universitarios de minorías sexuales en Chile	Comparar os “níveis de revelação” da orientação sexual, apoio social recebido e satisfação na vida percebida por pessoas com orientação monossexual (gays e lésbicas) ou plurissexual (bissexuais e pansexuais)	Estudo Quantitativo	Além dos diferentes “níveis de revelação” da orientação sexual entre mono e plurissexuais, o estudo também mostra uma associação positiva entre apoio social e satisfação de vida

As produções incluídas nesta revisão de escopo foram publicadas entre 2012 e 2023, com maior concentração de publicação no ano de 2019 (30%). As pesquisas foram desenvolvidas nos países: duas no Brasil (20%), duas nos Estados Unidos (20%), uma em Barbados (10%), uma no Reino Unido (10%), uma no Chile (10%), uma na Colômbia (10%), uma na Coreia do Sul (10%) e uma em Portugal (10%). Com relação ao idioma de publicação, uma se encontrava em língua espanhola, duas em língua portuguesa e sete em língua inglesa. Duas (20%) produções utilizaram abordagem qualitativa, sendo uma com fundamentação teórica na fenomenologia hermenêutica e outra no relato de experiência; e oito quantitativas (80%).

Apenas duas produções apresentaram um escopo de estudo mais amplo e não localizado ao contexto específico de uma cidade e/ou de uma Universidade (Kwak, Kim, Kim, 2019; Alonso-Martínez et al., 2021). Todas as pesquisas tiveram um caráter de explicitação do preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário, por meio de diferentes mecanismos, tais como: a identificação, a mensuração e a análise do mesmo. Contudo, nenhuma apresentou, explicitamente, relatos interventivos e/ou estratégias, que sejam capazes de mitigar essa problemática no meio universitário.

Em se tratando dos resultados alcançados por meio das pesquisas presentes nas produções em questão, tem-se que duas apontaram para o ambiente universitário como um espaço de proteção às minorias sexuais e de gênero (PAULK et al., 2017; Calderón et al., 2023); três trouxeram a rede de apoio como um importante fator protetivo contra o preconceito (Carvalhais et al., 2020; Guerrero, Pasichaná, 2019; Calderón et al., 2023) e dois estudos identificaram que o grau de escolaridade e, conseqüentemente, a apreensão de conhecimento é inversamente proporcional à prática do preconceito contra minorias sexuais e de gênero (Carvalhais et al., 2020; GROMER et al., 2013).

Quatro produções científicas confluíram na apresentação de variáveis sociodemográficas sensíveis à prática do preconceito contra minorias sexuais e de gênero, sendo elas: ser do gênero masculino, a religiosidade e ser heterossexual (GROMER et al., 2013; Alonso-Martínez et al., 2021; CARVALHAIS et al., 2020; Kwak, Kim, Kim, 2019). Dentre essas, uma acrescentou o fato de não possuir membros LGBTQ+ próximos e a baixa autoestima como variáveis sensíveis à prática do preconceito (Kwak, Kim, Kim, 2019) e outra trouxe a nacionalidade como uma variável também a ser considerada, em se tratando da diversidade de culturas, costumes e leis existentes nos diferentes países do mundo (Alonso-Martínez et al., 2021).

Nas produções científicas que analisaram as áreas de conhecimento com maiores situações de preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário, houve confluência de que as ciências exatas e da terra e as ciências naturais apresentam maior concentração de preconceito quando comparadas às demais áreas (Santos Júnior et al., 2019; Alonso-Martínez et al., 2021; Santos, Cerqueira-Santos, 2022). Somado a isso, houve o apontamento da escassez da abordagem das temáticas de gênero e sexualidade nos ambientes universitários e nos cursos da área da saúde (Santos Júnior et al., 2019) e que cursos que contemplam essas temáticas em seus currículos tendem a formar pessoas menos preconceituosas (Santos, Cerqueira-Santos, 2022).

Duas produções apresentaram a aceitação familiar da identidade de gênero e/ou orientação sexual como um fator de grande relevância para a saúde mental de pessoas LGBTQ+, considerando que é no espaço domiciliar que, normalmente, acontece o primeiro local de rejeição e preconceito contra minorias sexuais e de gênero (Guerrero, Pasichaná, 2019; Calderón et al., 2023).

E, por fim, apenas uma produção se ateve às especificidades concernentes à prática do preconceito dentro do ambiente da sala de aula e o quanto isso repercuti negativamente no desempenho do(a) estudante, comprometendo sua saúde mental, contribuindo com o isolamento social e, até mesmo, ser considerado como um fator crítico para a solicitação de transferência para outra(s) Universidade(s) (CRANE et al., 2020).

4 DISCUSSÃO

O quantitativo de produções científicas que utilizam abordagens quantitativas ou qualitativas consiste em uma problemática irrisória se comparada às decisões pela utilização dessas abordagens no desenvolvimento das pesquisas científicas. Há dificuldades dos(as) pesquisadores(as) em decidir qual abordagem metodológica será utilizada em uma pesquisa e isso está para além de questões técnicas de sua operacionalização, mas dizem respeito a uma dimensão epistemológica na escolha de uma abordagem que mais se encaixa ao objeto de estudo (PITANGA, 2020).

Com relação ao objeto de estudo da presente produção científica, soa-nos coerente o desenvolvimento de pesquisas capazes de carregar, em seu bojo, uma perspectiva de transformação da realidade, visto a necessidade de ultrapassarmos a lógica do desenvolvimento de pesquisas enunciativas e/ou de denúncia de um problema social – como é o caso do preconceito contra minorias sexuais e de gênero – para o alcance de caminhos e pistas em prol de sua mitigação nos diferentes contextos, sobretudo, no meio universitário.

Nessa perspectiva, a pesquisa intervenção parece se enquadrar em uma metodologia coerente com o objeto de estudo em questão por colocar a pesquisa e a intervenção como processos indissociáveis, que ocorrem concomitantemente na compreensão e transformação da realidade (Cavagnoli, Maheirie, 2020). Assim, é possível compreender os movimentos e os modos de existência presentes dentro de um contexto histórico para além de uma fotografia estática, mas em um formato de mapa, que explicita as conexões, a processualidade e as transformações deflagradas pela própria investigação (Cavagnoli, Maheirie, 2020).

No que tange aos resultados alcançados por meio das pesquisas presentes nesta revisão de escopo, foi possível identificar a relevância do ambiente universitário e da rede de apoio como instâncias de proteção às pessoas LGBTQ+. Tais apontamentos coadunam com outras produções científicas, que apontam que o apoio social pode contribuir com a redução do estresse, sobretudo, das minorias sexuais e de gênero e as Universidades são capazes de gerar um ambiente mais protetivo à manifestação das diferentes identidades de gênero e orientação sexual (Verdejo, 2020; Zhao et al., 2021).

Contudo, as Universidades não podem ser consideradas como ambientes estéreis e isentos da prática do preconceito contra minorias sexuais e de gênero. Estudo de revisão de literatura científica de 2011 a 2021 sobre a discriminação contra pessoas LGBTQ+ aponta que estudantes LGBTQ+, em comparação com seus pares heterossexuais e cisgênero, possuem maior probabilidade de sofrer vitimização, altas taxas de absenteísmo, desempenhos mais baixos, percepções mais negativas do ambiente acadêmico e menos pertencentes ao meio (GATO, 2022). Quando expandimos o olhar para uma perspectiva interseccional, ou seja, cruzando o escopo populacional de minorias sexuais e de gênero com raça/etnia minoritária, nível socioeconômico mais baixo, presença de algum grau de deficiência física ou cognitiva e proveniente de zona rural, verifica-se uma situação ainda maior de vulnerabilização, sobretudo, de pessoas não binárias e trans (KOSCIW et al., 2018). Tais questões foram parcialmente identificadas em produções científicas que compuseram a presente revisão de escopo, mas apenas para questões sociodemográficas (CARVALHAIS et al., 2020) e religiosidade (GROMER et al., 2013; ALONSO-MARTINÉZ et al., 2021; KWAK, KIM, KIM, 2019), não expandindo o entrecruzamento para outras variáveis.

Estudo desenvolvido com 18 estudantes de uma Universidade pública do interior do estado de São Paulo identificou que 70% destes(as) relataram ter sofrido e/ou presenciado alguma situação de preconceito com base na orientação sexual ou identidade de gênero e 60% afirmaram ter sofrido preconceito de seus pares, tanto em sala de aula quanto em outros espaços da Universidade (Perassoli, Silva, 2023). Tal fato, coloca a Universidade num local contraditório de ambiente protetivo, mas também suscetível ao preconceito contra minorias sexuais e de gênero.

No que tange às variáveis da prática do preconceito identificadas nas produções científicas que compõem esta revisão de escopo, tais achados coadunam com diversas produções científicas publicadas antes do ano de 2020, mas também se articulam com produções que vêm sendo desenvolvidas em uma perspectiva interseccional, extravasando variáveis únicas em seu processo analítico. A exemplo, um estudo mais recente aponta que pessoas do gênero feminino, negras e homossexuais possuem até seis vezes mais chances de sofrerem preconceito dentro da Universidade do que homens, brancos e heterossexuais (MONTRONE et al., 2020).

Ainda, estudos internacionais apontam que pessoas que compõem o ambiente universitário tendem a naturalizar o preconceito contra pessoas LGBTQ+. Tal fato pode ser percebido dentro das próprias salas de aula,

na presença de professores(as), quando o preconceito não é perpetrado por estes(as) (Gallardo-Neto et al., 2021; DUEÑAS et al., 2021).

Nesse sentido, mesmo que produza conhecimento científico e inovações tecnológicas, a Universidade segue alheia aos fenômenos que acontecem em seu interior, necessitando que haja detecção das situações de preconceito, ações institucionais que garantam medidas efetivas de prevenção e superação do preconceito contra minorias sexuais e de gênero por meio, por exemplo, do alinhamento de demandas da população LGBTQ+ com a gestão universitária, firmando o compromisso no desenvolvimento de processos formativos estruturados baseados em evidências científicas e que sejam capazes de superar o preconceito contra essa população (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020; Perassoli, Silva, 2023).

Sabe-se que a saúde mental da população LGBTQ+ é prejudicada cotidianamente em decorrência do preconceito, afetando a qualidade de vida e o desempenho nas atividades de vida diárias. A LGBTQfobia pode gerar sentimentos de autodepreciação, de baixa autoestima, de fracasso pessoal, insegurança, insignificância, incompetência generalizada, inferiorização, repulsa e ódio de si mesmo(a) (Oliveira, Vedana, 2020). Nessa perspectiva, os ambientes não acolhedores, tais como a Universidade e a própria família, podem contribuir com o desencadeamento de transtornos por uso de substâncias, transtornos afetivos e de ideação suicida (SOUZA et al., 2020; ELLIS et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento sobre o preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário está mais presente em pesquisas quantitativas, pouco abrangentes, ou seja, situadas em realidades e Universidades específicas e com nenhuma abordagem de ações e/ou estratégias interventivas capazes de mitigar essa problemática nesse contexto. Somado a isso, identificamos que o ambiente universitário, a rede de apoio e a família são espaços de proteção e cuidado às minorias sexuais e de gênero e quanto maior o grau de escolaridade menor a prática do preconceito, que possui como variáveis sensíveis a sua perpetração: ser homem cisgênero, heterossexual, religiosidade, cursar ciências exatas ou da terra e a ausência de abordagem dessa temática na grade curricular do curso.

Em suma, evidencia-se a escassa produção científica mundial no que tange o preconceito contra as minorias sexuais e de gênero no contexto universitário. Tal fato, direciona para a necessidade de se ampliar o olhar para a produção de conhecimento na área, sobretudo, no desenvolvimento de pesquisas que mitiguem, de fato, o preconceito contra minorias sexuais e de gênero no contexto universitário.

6 AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo auxílio financeiro concedido por meio dos processos nº 2022/04259-8 e 2023/02566-3.

REFERÊNCIAS

ALONSO-MARTÍNEZ, L.; HERAS-SEVILLA, D.; FERNÁNDEZ-HAWRYLAK, M.; FORREST, S. English validation of a short scale designed to detect negative attitudes towards trans people (EANT). *Sustainability*, v. 13, n. 3760, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13073760>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BORDIANO, G.; LIBERAL, S. P.; LOVISI, G. M.; ABELHA, L. COVID-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 3, e00287220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00287220>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRAUN, H.M.; RAMIREZ, D.; ZAHNER, G.J.; GILLIS-BUCK, E.M.; SHERIFF, H.; FERRONE, M. The LGBTQI Health Forum: an innovative interprofessional initiative to support curriculum reform. **Med Educ Online**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10872981.2017.1306419>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CALDERÓN, L. O.; FLORES, N. A.; HERNÁNDEZ, G. A.; SALAS, M. A.; MORALES, B. S. Variables predictoras de la satisfacción vital: comparaciones entre estudiantes universitarios de minorías sexuales em Chile. **Interdisciplinaria**, v. 40, n. 1, p. 209-225, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.16888/interd.2023.40.1.13>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARMO, G.M.; BASSOLI, F. Residência Docente e questões LGBTTIQA+: transpondo barreiras heteronormativas no Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 23, n. 3(esp), p. 725-44, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/35112>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARVALHAIS, M.; SANTOS, A.; PORTOVEDO, D.; OLIVEIRA, M.; BARBOSA, R.; COSTA, S.; TORRES, A. Estudantes de enfermagem relativamente à comunidade LGBT: conhecimento, atitudes e competência cultural. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 61-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37914/riis.v3i2.95>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CAVAGNOLI, M.; MAHEIRIE, K. A cartografia como estratégia metodológica à produção de dispositivos de intervenção na psicologia social. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 64-71, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5680>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; AZEVEDO, H.V.P.; RAMOS, M.M. Preconceito e saúde mental: estresse de minoria em jovens universitários. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 2, p. 7-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3523>. Acesso em: 24 jul. 2024.

COSTA, A.B., PERONI, R.O.; de CAMARGO, E.S.; PASLEY, A.; NARDI, H.C. Prejudice toward gender and sexual diversity in a Brazilian Public University: prevalence, awareness, and the effects of education. **Sexuality Research and Social Policy**, v. 12, n. 4, p. 261-72, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13178-015-0191-z>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CRANE, P. R.; SWARINGEN, K. S.; RIVAS-KOEHL, M. M.; FOSTER, A. M.; LE, T. H.; WEISER, D. A.; TALLEY, A. E. Come out, get out: relations among sexual minority identification, microaggressions, and retention in higher education. **Journal of Interpersonal Violence**, p. 1-12, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0886260520967126>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DUEÑAS, J. M.; RACIONERO-PLAZA, S.; MELGAR, P.; SANVICÉN-TORNÉ, P. Identifying violence against the LGBTI+ community in Catalan universities. **Life Sciences, Society and Policy**, v. 17, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40504-021-00112-y>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ELLIS, S.; PEEL, E.; RIGGS, D. **Psicologia lésbica, gay, bissexual, trans, intersexo e queer: uma introdução**. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/9781108303750>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GALLARDO-NIETO, E. M.; GÓMEZ, A.; GAIRAL-CASADÓ, R.; RAMIS-SALAS, M. M. Sexual orientation, gender identity and gender expression-based violence in Catalan universities: qualitative findings from university students and staff. **Archives of Public Health**. V. 79, n. 16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13690-021-00532-4>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GATO, J. Discriminação contra pessoas LGBTI+: uma revisão de literatura nacional e internacional. In: Saleiro, S. P. **Estudo nacional sobre as necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de gênero e características sexuais**. Lisboa: CIG, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/141331>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GROMER, J. M.; CAMPBELL, M. H.; GOMORY, T.; MAYNARD, D. M. Sexual prejudice among Barbadian University students. **Journal of Gay & Lesbian Social Services**, v. 25, n. 4, p. 399-419, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10538720.2013.834808>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GUERRERO, C. Z.; PASICHANÁ, P. H.; MONTERO, A. G. Proceso de reconocimiento de la orientación sexual homosexual en estudiantes de una universidad pública. **Psicogente**, v. 22, n. 41, p. 1-29, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3310>. Acesso em: 24 jul. 2024.

HSIEH, W.; FAULKNER, N.; WICKES, R. What reduces prejudice in the real world? A meta-analysis of prejudice reduction field experiments. **British Journal of Social Psychology**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjso.12509>. Acesso em: 24 jul. 2024.

KOSCIW, J. G.; GREYTAK, E. A.; ZONGRONE, A. D.; CLARK, C. M.; TRUONG, N. L. **The 2017 National School Climate Survey: The experiences of lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer youth in our nation's schools**. New York: GLSEN, 2018. Disponível em: <https://www.glsen.org/sites/default/files/2019-10/GLSEN-2017-National-School-Climate-Survey-NSCS-Full-Report.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

KWAK, H. W.; KIM, M. Y.; KIM, M. Y. Severity and influencing factors of homophobia in Korean Nursing Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 4692, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16234692>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MARQUES, L.P.; DA ROCHA, J.M. Sexualidade e padrões sociais: o papel da educação. **Poiesis Pedagógica**, v. 18, n. e-6451, 2020. Disponível em: <http://0.1.155.0/rppoi.v18.64517>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MONTRONE, A. V.; FABBRO, M. R. C.; DIAS, T. C. M.; FUSARI, L. M.; MOREIRA, D. B. Violência de gênero numa universidade pública brasileira: saindo da invisibilidade. **Gênero**, v. 21, n. 1, p. 6-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rg.v21i1.46596>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MUNN, Z.; PETERS, M.D.J.; STERN, C.; TUFANARU, C.; MCARTHUR, A.; AROMATARIS, E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Med Res Methodol**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>. PMID:30453902. Acesso em: 24 jul. 2024.

NARDI, H.C.; MACHADO, P.S.; MACHADO, F.V.; ZENEVICH, L. O “armário” da universidade: o silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero. **Revista Teoria & Sociedade**, n. 21, 2013. Disponível em: <http://www.teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/87>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NATIONAL ALLIANCE ON MENTAL ILLNESS (NAMI). **LGBTQ**. Arlington: NAMI; 2016. Disponível em: <https://www.nami.org/Find-Support/LGBTQ>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OLIVEIRA, E. T.; VEDANA, K. G. G. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. **Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drog**, v. 16, n. 4, p. 32-38, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168145>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OZAMIZ-ETXE BARRIA, N.; PICAZA, M.; JIMÉNEZ-ETXE BARRIA, E.; CORNELIUS-WHITE, J. H. D. Measuring discrimination against transgender people at the University of the Basque Country and in a non-university sample in Spain. **Int. J. Environ. Res. Public Heal**, v. 17, n. 2374, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17072374>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PARANHOS, W.R.; WILLERDING, I.A.V.; LAPOLLI, É.M. Training of health professionals to care for LGBTQI+. **Interface Com Saúde Educ**. V. 25, n. e200684, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kQN6qbcxbDDPhQL7NfBvYJL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PAULK, A.; MURRAY, J.; HUNT, A.; WILLIAMS, Y. Na assessment of campus climate among sexual minority college students. **Research in Higher Education Journal**, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1161487.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PERASSOLI, E.; SILVA, A. R. N. Saindo da “Torre de Marfim”: a prevenção de violência baseada na orientação sexual e identidade de gênero na Universidade. **Educação em Revista**. V. 39, n. e41187, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469841187>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PETERS, M.D.J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; BALDINI, S.C.; KHALIL, H.; PARKER, D. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS E, MUNN Z, editors. **Joanna Briggs Institute Reviewer’s Manual**. JBI, 2017. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PITANGA, A. F. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Rev. Pesq. Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.299>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PRADO, M.A.M.; MACHADO, F.V. **Preconceitos contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, J. J.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Prejudice Against sexual and gender diversity and beliefs about sex education among university students. **Psicologia do Desenvolvimento**, v. 12, n. e200017, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200017>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SANTOS JÚNIOR, C. J.; SILVA, J. V. S.; LIMA, E. E. H. T.; BEZERRA, W. C. Coletivo Bee, luta LGBTT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário. **Rev. Eletron Comum Info Inov Saúde**, v. 13, n. 3, p. 634-46, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i3.1720>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVA, A.C.A.; ALCÂNTARA, A.M.; OLIVEIRA, D.C.; SIGNORELLI, M.C. Implementation of the national policy for the comprehensive healthcare of lesbian, gays, bisexuals, transvestites and transsexuals (PNSI LGBT) in Paraná, Brazil. **Interface**

Com Saúde Educ, v. 24, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FFrYJnPRddNv6s69ZbLJgCt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

TRICCO, A.C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K.K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; ET AL. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Ann Intern Med**, v. 169, n. 7, p. 467-73, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7326/M18-0850.PMid:30178033>. Acesso em: 24 jul. 2024.

VERDEJO, M. Conocimientos y actitudes de estudiantes universitarios hacia la diversidad de género y la diversidad sexual en un contexto multicultural. **Modulema Rev. Cient. sobre Diversidade Cultural**, v. 4, p. 42-65, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30827/modulema.v4i0.15866>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ZHAO, Z.; TOOMEY, R. B.; ANHALT, K. Predictors of Disclosing Sexual Orientation to Parents, Classmates and School Adults among Latinx Sexual Minority High School and College Youth. **Youth & Society**, v. 54, n. 2, 2021. Disponível em: 11 mar. 2024. <https://doi.org/10.1177/0044118X211021449>. Acesso em: 24 jul. 2024.